

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA SALA DE AULA: NOTAS SOBRE A DITADURA

JOÃO ANTONIO PINTO PEREIRA (IFPB, Campus João Pessoa); FABRÍCIO DE SOUSA MORAIS (IFPB, Campus João Pessoa),

E-mails: joao.pereira@academico.ifpb.edu.br / fabricio.morais@academico.ifpb.edu.br

Área de conhecimento:(Tabela CNPq): 7.05.00.00-2 História.

Palavras-Chave: Ensino de História; história em quadrinhos; ditadura militar.

1 Introdução

A História como ciência humana está atrelada às ideias elaboradas pelos historiadores de maneira que se constituam interpretações diversas e conflitos de interesses, como afirmou Keith Jenkins (2001, p. 43): "A história é basicamente um discurso em litígio, um campo de batalha onde pessoas, classes e grupos elaboram autobiograficamente suas interpretações do passado para agradarem a si mesmos". Desta forma, durante a educação básica é construída uma visão de consenso sobre certo período. Isso é feito a partir de uma narrativa difundida por um grupo específico e seus respectivos interesses.

A partir dessa ideia, o projeto de PIBIC-EM busca articular a História do Brasil, história em quadrinhos (HQ) e o ensino de História na sala de aula. De modo que se estimule além do desenvolvimento do senso crítico, a percepção de que a História possui diferentes recortes para além daquele que é difundido oficialmente por meio do currículo no Ensino Médio. Para tanto, foi realizada a leitura de HQs que tematizam conteúdos históricos e de textos acadêmicos auxiliares, tendo em vista a produção de uma análise crítica a respeito da utilização destas em sala de aula e posteriormente a elaboração de um catálogo de obras com potencial de agregação à educação.

2 Materiais e Métodos

A primeira fase da pesquisa consistiu na leitura de livros de conceituação histórica, com o objetivo de elaborar um referencial teórico metodológico para análise das narrativas sequenciais. Na sequência, foram lidas três HQs, que embora sejam todas representações do mesmo período, - Ditadura Militar – exploram aspectos diferentes entre si. Em **1968: ditadura abaixo**-Tereza Urban faz um recorte mais biográfico, em 1ª pessoa, do que foi o período; uma perspectiva mais expositiva dos acontecimentos políticos é vista em **O golpe de 64** – Oscar Pilagallo e Rafael Campos Rocha; por fim, uma experiência de montagem ainda pouco explorada na historiografia brasileira da época é feita em **Notas de um tempo silenciado** – Robson Vilalba.

A partir de leituras específicas da História do Brasil e sobre análise das HQs, foram feitos fichamentos das leituras do material fornecido pelo orientador, elaboração de uma ficha de coleta de dados para consulta, análise da HQ para uso em sala de aula, discussões quinzenais a respeito da análise e das questões discursivas e literárias, acompanhadas por orientações para ajustes do material produzido.

3 Resultados e Discussão

Visto que durante a minha experiência como estudante do Ensino Médio, pouco foram exploradas novas ferramentas que auxiliem o aprendizado, a HQ que vem sendo inserida no ensino europeu já na década de 70, segundo Vergueiro (2004), como forma de ampliar os recursos didáticos, surge também como alternativa para ampliar a metodologia de ensino, tornando-a mais atrativa para os estudantes. Desta forma, ao longo do contato com a obra **Notas de um tempo silenciado**, de Robson Vilalba, foi perceptível o potencial para sua utilização em sala de aula.

Fundamentado no método de produção já descrito no item 2, este resumo apresenta os resultados da análise de **Notas de um tempo silenciado**. A obra teve sua primeira publicação em 2015, lançada pela editora 8 Graphics, contendo 104 páginas. A configuração do livro não estabelece uma relação de linearidade entre os capítulos, mas nada que prejudique o leitor no decorrer da leitura.

Em suas características de estilo, foi utilizado preto, branco e variações de cinza para sombras, além da utilização de traços bem definidos facilitando a captação de informações da cena pelo leitor. Vergueiro (2004), aponta em seu livro **Como usar histórias em quadrinhos na sala de aula** (VERGUEIRO, 2004, p. 64), para o valor de profunda importância na escolha os balões e sobreposições "o balão representa uma densa fonte de informações, que começam a ser transmitidas ao leitor antes mesmo que este leia o texto, ou seja, pela própria existência do balão e sua posição no quadrinho."

A narrativa faz uma abordagem diferente dos demais livros que se referem ao período, de modo a reconfigurar um apanhado do que foi a ditadura militar brasileira (1964-1985). Surgindo de uma série chamada **Pátria amada Brasil** da Gazeta do povo, são selecionados "retalhos do tempo" e costuradas outras histórias entre elas, que não estão diretamente ligadas. Tudo que elas possuem em comum, é a existência da ditadura militar e suas diversas formas de agir. A obra como um todo, conjuga de forma alinhada roteiro e arte, pois ambos cumprem papel expositivo e crítico, cada qual a partir de recursos expressivos particulares.

Construída a partir de entrevistas, registros de jornais de época, fotografias e material didático, na HQ o autor optou por fugir da narrativa tradicional ou fazer um grande resumo ilustrado dos episódios clássicos, e assim o fez. Com capítulos independentes, ele obteve as múltiplas facetas da ditadura. Histórias indígenas, de negros e guerrilheiros a violência militar e os abusos silenciados pela

história didática mudam completamente o recorte da história. (JENKINS,2004), no livro **A história repensada** obtém-se uma excelente abordagem a respeito da situação do esquecimento e a quem este interessa

[...]Todo consenso (temporário) só é alcançado quando as vozes dominantes conseguem silenciar outras, seja pelo exercício explícito de poder, seja pelo ato velado de inclusão e/ou anexação. Ao fim, a história é teoria, e a teoria é ideologia e a ideologia é pura e simplesmente material. [...] vemos que a história está fadada a ser problemática, pois se trata de um termo e um discurso em litígio com diferentes significados para diferentes grupos [...] (JENKINS,2004, p.41-43).

No capítulo **nem tudo é milagre**, que faz alusão direta ao chamado milagre econômico¹, é exposto um fato pouco explorado pela historiografia. Uma produção feita pela Agência Nacional em 1977, exaltando a construção da hidroelétrica de Itaipu, localizada nas proximidades do Rio Paraná. A construção, embora fosse de grande importância na política e no abastecimento elétrico de Brasil e Paraguai, gerava danos ao meio ambiente da região. A realização de uma enorme represa resulta em uma série de perdas, e uma delas, é a realocação social de comunidades ribeirinhas (BARBOSA, 2021). A HQ ilustra esse evento com o remanejamento para casas inapropriadas, sem água potável e a 20 km da localidade dos assentamentos indígenas, resultando nos desaparecimentos das 32 comunidades, que foram realojadas.

Embora a maioria das análises sobre a ditadura militar estejam quase sempre focadas nos grandes centros urbanos, não se pode deixar de discutir como as populações interioranas, indígenas e ribeirinhas tiveram seus direitos rasgados. Deste modo, buscou-se dar visibilidade a memórias de uma série de atrocidades cometidas sucessivamente desde o período Vargas na região de Três Lagoas, com invasões, violência e "trocas" de trabalho por direito a terras, como maneira de compensação pelo trabalho indígena. (ALMEIDA, RUBEM T. DE; MORAES, JOÃO MARÇAL BODE DE, 2016, n.p.)

No capítulo **A domesticação dos selvagens**, por exemplo, a obra relata situações de extrema violência contra povos indígenas que continuavam vivendo sob o constante pretexto colonizador de uma domesticação forçada a qualquer custo. Um aspecto pouco explorado na história, são os grandes abusos cometidos contra indígenas. Instituições que possuem, ou deveriam ter o objetivo constitucional de preservar seus direitos, eram responsáveis por colônias penais disciplinares. No relatório Figueiredo (1967), que contém cerca de sete mil páginas, são descritos vários processos de tortura, prisão e exploração indígena.

Como todo fato histórico, o período da ditadura militar não deve ser encarado com uma perspectiva unilateral, em que apenas um grupo detém o poder de exercer as ações, embora o Estado fosse de fato uma grande máquina de repressão, existiam grupos de guerrilhas espalhados pelo território formando oposição ao governo militar. A luta armada no campo tomou novamente a atenção voltada para si, segundo Wladimir Pomar no livro **Araguaia: o partido e a guerrilha** (POMAR, 1980, p.22)

A ideia de campo como "cenário favorável" é retomada [...] "O interior é o campo propício à guerra popular". Aí existe uma população que vive no abandono. [...] a massa camponesa é uma grande força. [...] O interior é o elo mais débil da dominação das forças reacionárias no País. Estas não contam com suficientes efetivos militares para ocupar as vastas áreas rurais. (POMAR, 1980, p.22)

Sob tal ótica, o autor utiliza da narrativa a respeito de Osvaldo Orlando da Costa, popularmente chamado de Osvaldão, no capítulo - **Herói de guerra**, para introduzir um pouco das situações de guerrilha. Na região do Araguaia ele foi o primeiro militante do PC do B (Partido Comunista do Brasil) partido esse que defendia a luta armada. Seu objetivo era ganhar a confiança da população e fazer o recrutamento de guerrilheiros para fortalecer o movimento.

Com os ideais baseados na revolução chinesa, seguindo duas frentes específicas: derrubar a ditadura militar e os interesses imperialistas internacionais, seguido da instauração de uma revolução nacional e democrata acompanhadas da implementação do comunismo. O movimento tomou forma e apoio, mas após infiltrações dos militares e uma suspeita de denúncia, se deu o brutal ataque aos guerrilheiros que pôs fim à chamada guerrilha do Araguaia (1966-1974). Mas para muitos militares, o fim do conflito só se deu com a morte de Osvaldão, que era, a figura mais proeminente dos guerrilheiros, e respeitada entre a população local (KAPPES, 2017). A fim de mostrar a fragilidade do movimento armado o cadáver de Osvaldo foi carregado de helicóptero, por cerca de 20 minutos, para que todos pudessem ver o herói morto e desmobilizar qualquer tentativa de contragolpe. Campos Filho (2012)

Considerações Finais

Vilalba em sua produção, faz apanhados muito específicos e monta um livro repleto de informações pessoais dos entrevistados com respaldo em materiais didáticos e com autoridades no assunto. Naquilo em que se propôs, foi preciso. Notas de pessoas silenciadas para que tomassem seu devido lugar, aos olhos de todos.

A partir da leitura e análise, é possível estabelecer diferentes formas de uso para a HQ como ferramenta de aprendizado, podendo ser aplicado apenas como material de apoio para outro texto acadêmico, bem como utilizar a HQ como ferramenta principal e explorar seu conteúdo de maneira mais aprofundada por intermédio de outras pesquisas. Ainda é possível propor estudos da geografia local, por meio das descrições que aparecem nas histórias, entre outros. Deste modo, é possível dizer que a utilização de

1 1 O período 1968-1973 é conhecido como "milagre" econômico brasileiro, em função das extraordinárias taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) então verificadas, de 11,1% ao ano (a.a.). Uma característica notável do "milagre" é que o rápido crescimento veio acompanhado de inflação declinante e relativamente baixa para os padrões brasileiros, além de superávits no balanço de pagamentos.

histórias em quadrinhos poderia ter um melhor aproveitamento no ensino escolar do Brasil visto que possui um grande poder de interdisciplinaridade e diferentes tipos de aproveitamento, ter um baixo custo de aquisição o que torna a sua inserção na sala de aula ainda mais viável.

Agradecimentos

Agradeço ao IFPB e o CNPQ pela oportunidade de participar de um projeto de iniciação científica, ao meu querido orientador Prof. Dr. Fabrício de Sousa Moraes e a coorientadora Profª Ms. Zuila Kelly da Costa Couto Fernandes de Araújo por proporcionarem um aprendizado sem tamanho ao longo da execução do projeto, e aos meus colegas de pesquisa que me apoiam diariamente.

Referências

ALMEIDA, RUBEM T. DE; MORAES, JOÃO MARÇAL BODE DE. **Laudo Antropológico sobre a comunidade Guarani - Ñandeva do Ocoy/Jacutinga**. Ufpr.br, 2016.

BARBOSA. **Os impactos ambientais dos reservatórios artificiais**. Disponível em: <<https://www.ecodebate.com.br/2010/08/04/os-impactos-ambientais-dos-reservatorios-artificiais-artigo-de-altair-sales-barbosa/>>. Acesso em: 22 jul. 2021.

CAMPOS, F, P, Romualdo. **Guerrilha do Araguaia: A Esquerda Em Armas**. São Paulo. Editora Anita Garibaldi. Ed 2º. 2012.

JENKINS, Keith. **A História repensada**. 2. ed – São Paulo: Contexto, 2004

POMAR, Wladimir. **Araguaia: o partido e a guerrilha**. Coleção Brasil Estudos, nº 2. São Paulo. Ed. Brasil Debates, 1980.

KAPPES, J.. **A GUERRILHA DO ARAGUAIA: A LUTA ARMADA NO CAMPO E SUAS CONSEQUÊNCIAS HISTÓRICAS**. VII Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS, UFFS-ANAIS DO SEPE, p. 1 - 1, 14 fev. 2018.

Relatório Figueiredo - Volume 5: Jader de Figueiredo Correia: Free Download, Borrow, and Streaming: Internet Archive. Disponível em: <https://archive.org/details/RelatorioFigueiredo_05/page/n93/mode/2up>. Acesso em: 15 jul. 2021.

VELOSO, Fernando A.; VILLELA, André; GIAMBIAGI, Fabio. **Determinantes do "milagre" econômico brasileiro (1968-1973): uma análise empírica**. *Revista Brasileira de Economia*, Rio de Janeiro, v. 62, n. 2, p. 221-246, jun. 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71402008000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 jul. 2021.